



ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DA SAÚDE REFERENTE AO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE DOIS MIL E DEZESSEIS, REALIZADA EM TRINTA DE MAIO DE DOIS MIL E DEZESSEIS, ÀS DEZOITO HORAS, NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS.

Às dezenove horas teve início a Audiência Pública em observância à Lei Complementar nº 141/12. O **Vereador Paulo Igor** iniciou a Audiência saudando a todos os presentes e esclarecendo o intuito desta. Discursou sobre o cenário nacional da saúde e do município. Cumprimentou aos presentes à Mesa, a saber: Vereadores Silmar Fortes (Presidente da Comissão em Defesa da Saúde), Gilda Beatriz, Maurinho Branco, Luizinho Sorriso, Anderson Juliano, e também Roberto Rizzo Branco (Assessor Financeiro da Câmara Municipal de Petrópolis, Marcos Curvelo (Secretário Municipal de Saúde), Ricardo Patuléa Vasconcelos (Assessor Técnico da Secretaria Municipal de Saúde), Cláudia Respeita da Motta (Diretora do Departamento de Atenção Básica), Juarez Borges (Contador geral da Prefeitura Municipal de Petrópolis). Vereador Paulo Igor passou a palavra para o vereador Silmar Fortes, que Preside a Comissão em Defesa da Saúde. O **Vereador Silmar** indicou que não são todos os municípios que têm a prática de realizar esta audiência pública, reiterou que espera que o projeto de lei dos conselhos locais de saúde venha logo para a Casa Legislativa, já que foi aprovado no Conselho Municipal de Saúde. O **Sr. Juarez** iniciou a apresentação financeira da Secretaria Municipal de Saúde sobre o primeiro quadrimestre de dois mil e dezesseis: sobre arrecadação no quadrimestre, informou ter sido de trezentos e vinte e sete milhões, quinhentos e oitenta e oito mil e noventa e nove reais e oitenta e três centavos. Sobre a despesa geral, informou que houve despesa liquidada trezentos e doze milhões que os serviços com terceiros correspondeu a trinta e dois por cento e com pessoal e encargos a trinta e três por cento. Sobre a despesa por bloco, informou o que o menor valor foi no bloco de investimento e o maior do bloco de Média e Alta Complexidade – MAC. O **Sr. Ricardo Patuléa** falou sobre os dados de atendimento, sobre a reestruturação do sistema de urgência e emergência, sobre o atraso das verbas das UPAs e esclareceu que foi criada uma câmara técnica municipal de urgência e emergência (com reuniões semanais). Reiterou que com as modificações, puderam disponibilizar ultrassonografia de domingo a domingo no Hospital Municipal Nelson de Sá Earp. Falou sobre o fluxo de pacientes para hemotransfusão, a necessidade de coleta de exames e raio-x na Posse. Esclareceu que o atendimento de odontologia foi encerrado no Hospital Municipal Nelson de Sá Earp e que este foi concentrado nas Unidades de Pronto Atendimento – UPAs. Sobre os dados de atendimentos das unidades, informou que a UPA Cascatinha teve em média de trezentos e oitenta atendimentos por dia, sete mil novecentos e trinta e seis por mês, sendo três mil e cinquenta e seis de Pediatria (uma média de cento e duas crianças por dia). Sobre os exames laboratoriais, informou que estiveram em torno de treze mil exames. Esclareceu que existe uma ambulância nova doada pela Cruz Vermelha alocada nesta unidade. Sobre o Hospital Municipal Nelson de Sá Earp, esclareceu que faz agora apenas atendimento de urgência para Ortopedia e Psiquiatria, mostrou fotos das novas instalações do Núcleo Interno de Regulação – NIR e dos setores reformados. Sobre o Pronto Socorro Leônidas Sampaio, apresentou dados de atendimentos: aferição de pressão arterial, radiografias, atendimentos clínicos e exames laboratoriais. Mostrou fotos da obra de instalação de gerador e de outras áreas. Esclareceu que nesta unidade há alocada uma ambulância doada pela Secretaria Estadual de Saúde do modelo Kangoo que serve apenas para transporte de pacientes (e que não há como estruturar a colocação de equipamento). Sobre o Hospital Alcides Carneiro, informou que o número de atendimentos por mês é de mais de cinco mil pessoas, que a taxa de ocupação de leitos é de aproximadamente oitenta e quatro por cento. Falou sobre o tempo médio de permanência e taxa de



mortalidade hospitalar. Apontou que eram feitas duzentas cirurgias por mês em dois mil e doze, mas que em dois mil e dezesseis eram feitas trezentas e quinze cirurgias por mês e que, em tratando-se de cirurgias eletivas eram duzentos e quatorze por mês. Explicou que aumentaram o número de salas cirúrgicas funcionando, aumentaram também o número de partos normais e cesáreos. Falou sobre o número de exames do Centro de Imagens, número de tomografias e exames laboratoriais. Sobre o ambulatório, falou que houve quatro mil duzentos e oitenta e cinco consultas. Esclareceu sobre o serviço de nefrologia, que é interno. Mostrou fotos das obras de instalação para o aparelho de ressonância nuclear magnética, falou que o Hospital Alcides Carneiro seria retaguarda da rede. Discursou sobre a rede de Especialidades, os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, as Residências Terapêuticas (que iriam implantar a terceira residência). Sobre a cobertura de saúde da família, indicou estar em torno de quarenta e quatro por cento. Falou sobre novos serviços na atenção básica, mutirão de coleta de preventivos, inclusão de um apoiador médico no Departamento de Atenção Básica – DAB, Sobre o Consultório na Rua, falou sobre a composição da equipe e explicou o processo trabalho. Passada a palavra ao **Vereador Silmar Fortes**, este esclareceu que protocolou emenda à lei orgânica para que apresentação seja enviada com quinze dias de antecedência para que possa ser melhor avaliada. **Vereador Anderson Juliano** questionou sobre a apresentação, em que aparecia que gastos com encargos de folha estava acima do valor previsto no orçamento, se o gasto é maior, por que não prever este valor?! Questionou ainda se havia déficit. Sobre a qualificação das UPAs, questionou o fato de, com estes quinhentos mil reais a mais desde janeiro de dois mil e treze, se as UPAs custam aproximadamente novecentos e cinquenta mil reais por mês, a União coloca quinhentos mil reais e o estado também colocava quatrocentos mil reais, e o gasto era menor em dois mil e treze, dois mil e quatorze e nos primeiros meses de dois mil e quinze, então o governo Municipal não colocou nada em Recursos Humanos. Questionou qual era o tamanho da dívida da Secretaria Municipal de Saúde e a quem devia?! Indagou sobre as fotos das unidades básicas de saúde apresentadas que serão inauguradas, se estes recursos são de recursos próprios ou de emendas parlamentares. Sobre a questão da unidade do Vale do Cuiabá (que foi uma emenda parlamentar recebida através do Deputado Jorge Bittar), que em setembro já havia sido depositado uma parte do dinheiro, como estava esse repasse?! Em resposta, **Sr. Marcos Curvello** disse que não existia déficit, mas que se chegaria a isso, porque o que estava sendo feito era remanejamento orçamentário. Sobre as dívidas, afirmou que havia dívidas com Hospital Santa Teresa de urgência e emergência e que estas eram do Governo do Estado, mas que todas as dívidas estariam sendo negociadas, a serem pagas em seis parcelas de quatrocentos e cinquenta mil reais, que o montante geral estaria em torno de dois milhões e setecentos mil reais. O **Vereador Paulo Igor** questionou sobre o serviço de mamografia: quais os locais em que este exame era realizado, o número de aparelhos e a capacidade destes, ao que o **Sr. Ricardo Patuléa** informou que o aparelho do Centro de Saúde estava inoperante, que hoje há dois aparelhos próprios mais os cooperados. O **Vereador Paulo Igor** perguntou se existe uma fila de espera, ao que o **Sr. Marcos Curvello** esclareceu que sim, mas que o problema estaria quase equacionado. O **Vereador Paulo Igor** questionou ainda, sobre a publicação de um novo contrato da informatização da saúde, se era realmente um novo contrato ou se este era um extra, quais eram os valores gastos com a informatização e a que ponto ela estava. **Sr. Marcos Curvello** apontou que faz o monitoramento da rede através de sua sala, que hoje o sistema está informatizado e que essa informatização traz mudanças que nem sempre são fáceis, que do ponto de vista técnico a empresa tem prestar um serviço adequado. Que o contrato foi feito pela Ciência Tecnologia e por esse motivo não sabe precisar os valores. **Vereador Paulo Igor** questionou se há dívida com SEHAC e se a Cruz

Vermelha continua recebendo o mesmo valor pelos funcionários das UPAs, porque vários funcionários foram deslocados do Hospital Municipal Nelson de Sá Earp, então se reduziu o número de funcionários nas UPAs. **Senhor Marcos Curvello** informou que há dívida com o SEHAC, em mais de 5 milhões. **Sr. Ricardo Patulêa** informou o que o gasto com pessoal estatutário no SEHAC não está no valor (que são mais ou menos 200 funcionários), **Sr. Marcos Curvello** complementou que há funcionários federais e estaduais no Hospital Alcides Carneiro. Sobre as UPAs, que houve uma redução no valor pago à Cruz Vermelha, pois houve baixas no quadro funcional da Cruz Vermelha e é repassado o valor de folha executado. **Vereador Anderson Juliano** questionou com referência às UPAs, que entendeu que aquele é o custo mensal delas e não valor do contrato. **Sr. Marcos Curvello** informou que o contrato com uma Cruz Vermelha prevê somente pagamento de folha de salários e que o custo total seria de um e meio milhão de reais por mês e que esse valor de novecentos mil reais seria referente a recursos humanos. **Vereador Anderson Juliano** questionou novamente sobre a unidade básica de saúde do Vale do Cuiabá ao que o **Sr. Marcos Curvello** esclareceu que veio quatrocentos mil reais de verba e que isso não era o suficiente para fazer a obra, já que o projeto foi orçado em torno de um milhão de reais e que o município não tinha como executar essa obra neste momento, que nas obras vinte a trinta por cento são de contrapartida do município na construção e equipamentos. **Vereador Paulo Igor** questionou sobre o fato de a Secretaria de Saúde passar para Barão do Rio Branco sobre a localização ser ruim para o usuário e as condições serem insalubres para os funcionários, ao que o **Sr. Marcos Curvello** disse que a Câmara deu o selo de acessibilidade àquele prédio e o **Vereador Paulo Igor** explicou que o selo de acessibilidade é referente ao acesso para deficientes e que a Barão Rio Branco é um lugar longe do Centro da cidade. Que é a favor da unificação das secretarias em um só prédio, mas que isso deveria ser feito em um local de mais fácil acesso. **Vereador Maurinho Branco** informou que está fazendo quatro unidades básicas de saúde na cidade e o posto de saúde da Lajinha está a cinco meses sem médico e a ambulância do Boa Esperança, que atende a mandados judiciais estava há meses sem receber. **Sr. Roberto Rizzo** reforçou que a apresentação não faz um link com a Programação Plurianual, que esta apresentação poderia ser mais sucinta e que falta indicadores e metas do SEHAC e apresentar qual a contrapartida da faculdade de medicina. O **Sr. Marcos Curvello** negou-se a responder alegando não ter obrigação de responder a este senhor. Houve momentos de discussão no plenário e o **Vereador Silmar Fortes** pediu atenção de todos e esclareceu que os dados apresentados devem ter qualidade, que deve-se apresentar indicadores de qualidade e desempenho e que há dificuldade de se obter os dados e que os Requerimentos de informação não são devidamente respondidos. **Vereador Anderson Juliano** esclareceu que não está questionando o valor, que entende a importância da Faculdade de Medicina no Hospital Alcides Carneiro, mas que é preciso saber qual a contrapartida paga pela faculdade, se é por aluno ou são ações pontuais. **Sr. Marcos Curvello** esclareceu que quando assumiu a Secretaria de Saúde não havia contratualização entre a Faculdade e o SEHAC, que estão em fase de contratualização para definir papéis. **Vereador Anderson Juliano** solicitou que apartassem nos slides o valor dos recursos humanos do SEHAC para a próxima audiência pública. **Vereador Silmar Fortes** esclareceu que o SEHAC tem que ter um plano operativo anual e tem que existir publicidade neste. Que há necessidade de se apresentar o contrato com o SEHAC, porque às vezes pedimos informações e essas vêm incompletas, sem os anexos. **Vereador Anderson Juliano** questionou sobre quando foi feito aditivo de vinte por cento com o SEHAC, ao que o **Sr. Marcos Curvello** respondeu que foi feito na nova contratualização com o hospital, em fevereiro. **Vereador Silmar Fortes** apontou que a comissão de acompanhamento do contrato com o SEHAC tem que

acompanhar as metas e a produtividade para fomentar o valor dos incrementos em cima dos resultados. O Vereador questionou ainda a quem poderá pedir as informações já que quando pede ao SEHAC, este diz que é com a Secretaria Municipal de Saúde, e quando pede o Secretário, este diz ser com o Prefeito. **Sr. Marcos Curvello** esclareceu que as informações devem ser pedidas ao Gabinete do Prefeito. Nada mais havendo a tratar, a Audiência Pública foi finalizada após quatro horas, onze minutos e quarenta segundos. A presente Ata segue lavrada por mim, **Daniela Lima Azevedo**, Assistente de Apoio à Comissão em Defesa da Saúde, e pelo Vereador **Silmar Fortes**, Presidente da Comissão em Defesa da Saúde.

~~Daniela Lima Azevedo~~
Silmar Fortes